

A Ordem de Cister no Alto Minho

SOBRE



Nos espaços verdejantes do Alto Minho, não longe dos grandes rios que correm de Leste para Oeste, enquadrados em paisagens que só por si valeriam a visita, vamos encontrar quatro importantes núcleos monásticos cistercienses, em locais onde desde o séc. IX se desenvolveram comunidades religiosas que seguiam a Regra de São Bento e mais tarde vieram a filiar-se na Ordem de Cister.

A cerca de 7 km de Melgaço, vila debruçada em anfiteatro sobre o rio Minho, o Convento de Santa Maria de Fiães e a Igreja de Nossa Senhora da Orada são contemporâneos da fundação da Nacionalidade portuguesa, simbolizada no castelo que coroa Melgaço, mandado erguer por D. Afonso Henriques em 1170.

Mais para sul, partindo da graciosa vila de Ponte da Barca na direção dos imponentes relevos da Serra do Soajo, encontrará junto de uma curva do rio Lima um local paradisíaco onde se ergue o Mosteiro de Santa Maria de Ermelo.

Regressando a Ponte da Barca e tomando a estrada 101 para Vila Verde, atravesse o rio Cávado e siga na direção de Amares e daqui para o mosteiro cisterciense de Santa Maria do Bouro. As austeras celas monacais desapareceram e os princípios de pobreza e austeridade, traduzidos também na alimentação frugal, não são observados neste local que hoje deu lugar a uma das mais bonitas Pousadas de Portugal.

Completando os caminhos cistercienses no Alto Minho, em Santa Maria das Júnias, encontrará um local absolutamente mágico no interior profundo da Serra do Gerês. Para lá chegar, terá que tomar a estrada para Vieira do Minho, atravessar a barragem de Venda Nova e seguir pelo interior da serra até Covelães. Pelo caminho serrano sucedem-se as albufeiras que embelezam a paisagem com as suas águas azuis.

Outras Informações

A Ordem de Cister no Alto Minho